

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA OBRA SATILÍRICO

HAMMOUD, Samira Ramos (ramoshammoud@hotmail.com)¹; MIQUELETTI, Eliane Aparecida (elianemiq@gmail.com)²

¹ Aluna do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (PIVIC).

² Professora Doutora do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

INTRODUÇÃO

O poema não é apenas uma construção textual que resiste e ultrapassa o tempo, mas uma maneira singular de manifestação da poeticidade. Como defende em suas apresentações o poeta Emmanuel Marinho: “poesia não compra sapato, mas como andar sem poesia”.

Neste trabalho, apresentamos reflexões teóricas e analíticas realizadas durante a pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), no curso de Letras da FACLE/UFGD. O objeto de análise é a obra “Satilírico”, de Emmanuel Marinho, uma das leituras indicadas no edital do vestibular 2018 da Universidade Federal da Grande Dourados. Coletânea de textos poéticos que exploram criticamente temáticas ligadas aos problemas sociais e políticos que persistem na história de existência de nosso país. Motivos que impulsionaram nosso olhar para analisá-la, bem como o reconhecimento do cuidado poético do autor.

A base teórica principal é a semiótica francesa. Nossa atenção volta-se para as principais oposições semânticas presentes no nível fundamental e manifestadas na semântica (temas e figuras) do nível discursivo, a partir do recorte composto por elementos que integram a construção do projeto gráfico/estético, a análise do conteúdo de algumas partes e de três poemas concretos que compõem a coletânea.

OBJETIVOS

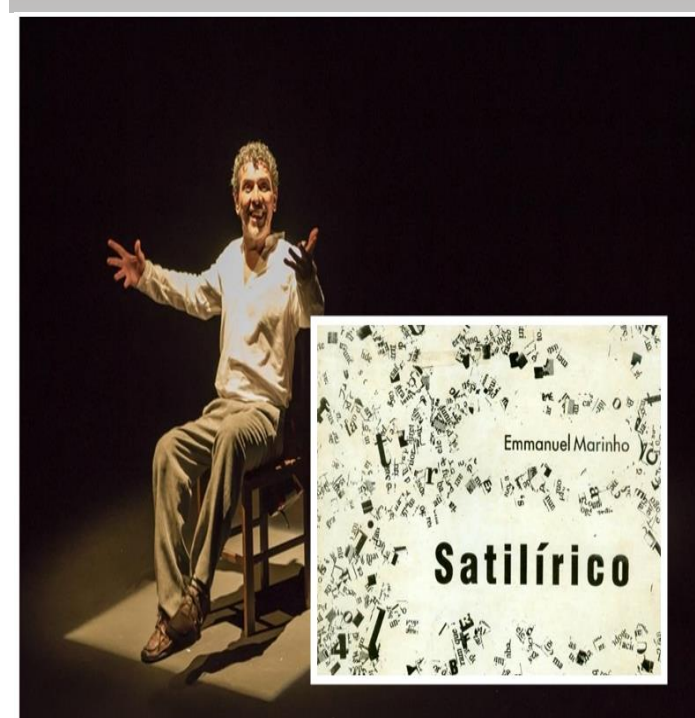
- Realizar o estudo de textos teóricos, sobretudo ligados à semiótica francesa e à leitura na escola, que auxiliem nas análises propostas e na continuidade de futuras pesquisas.
- Levantar as principais oposições semânticas do nível fundamental e manifestadas na semântica do nível discursivo presentes em um recorte da obra Satilírico.
- Analisar a construção de efeitos de sentidos na obra Satilírico, emanados da proposta de um autor que integra a temática da desigualdade em seus textos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para entender a construção dos sentidos no objeto escolhido para a pesquisa, a obra “Satilírico”, e cumprir com os objetivos propostos, realizamos os seguintes encaminhamentos metodológicos:

- estudo bibliográfico de textos ligados à Semiótica francesa, ao poema concreto e à leitura na escola (BARROS; 1990; CORTINA & MARCHEZAN, 2011; FIORIN, 2005; LAJOLO, 1993; PIETROFORTE, 2011).
- levantamento de trabalhos sobre a obra Satilírico e sobre Emmanuel Marinho;
- análise da obra: as principais oposições semânticas presentes no nível fundamental e manifestadas na semântica do nível discursivo, a partir do recorte composto por elementos que integram a construção do projeto gráfico/estético, a análise do conteúdo de algumas partes e de três poemas concretos que compõem a coletânea;
- escrita do relatório final da pesquisa em forma de artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A obra Satilírico foi escrita por Emmanuel Marinho, ator, escritor e poeta douradense, uma das maiores referências da cultura de Mato Grosso do Sul. Um artista que nasce nas apresentações populares e procura manter essa dinâmica, por isso, vez ou outra organiza participações em escolas, na feira pública, nas praças de Dourados. Entre suas obras está “Satilírico”, uma coletânea de textos poéticos escritos entre 1964 a 1994 que tem sua primeira edição publicada em 1995 e a segunda em 2017

Nas análises realizadas, verificamos uma construção estética da qual emanam os objetivos pretendidos pelo autor, caracterizada por nós como uma “obra protesto”. Entre os elementos analisados, destacamos a capa. Sobre o fundo de um branco amarelado, na primeira edição, e tons em cinza, na segunda, estão recortes de palavras que mais parecem recortes de jornais, figurativizam o suporte principal de publicação precípua desses textos, os folhetins. Assim apresenta-se “Satilírico”, uma mistura das palavras: “sátira” e “lírico”, nome que deixa pistas da proposta da obra, dos textos que o compõe – uma mistura de ironia e poética.

Na leitura de poemas concretos que compõem a obra está o sétimo do livro, no qual lemos:

?

VIVANO VAREP
ÚBLICAVIVAN
OVAREPÚBLIC
AVELHAEVIVA

Nesta construção poética, do ponto de vista plástico, destacam-se as categorias topológica e eidéticas. As letras em maiúsculo e em negrito estão dispostas em um bloco de três versos no meio da página branca. O enunciatário/leitor, atento, fixa seu olhar e logo verifica que há um ponto de interrogação fora desse enquadramento. Localizado à esquerda do bloco, no primeiro verso, e maior do que as letras, encaminha a leitura das palavras, ou seja, impõem o tom questionador. Logo, verificamos que o sentido se constitui a partir do jogo com a frase “viva a nova república”, que vai sendo “desmontada” nos três primeiros versos. No último verso temos “avelhaeviva”, juntamente com a interrogação que inicia este texto, essa sequência revela a crítica do enunciador em relação a situação política do país na época, diante de uma “nova” república que não passava da “velha e viva”. A palavra “viva” é a primeira e a última do poema e sintático-semânticamente carrega/mistura os sentidos do verbo “viver”, no imperativo, e da interjeição que indica alegria. Nesse contexto instaura-se a ironia da permanência da “nova/velha república”.

O enunciatário pode parecer dar “viva” a nova república, a oportunidade de liberdade ao povo. Suspeita que é colocada em dúvida já pelo ponto de interrogação, é com esse olhar que o leitor deve ler a sequência que revela algo disfórico, a opressão ainda está viva, camuflada na “nova”. Considerando o nível fundamental deste poema, podemos classificar a nova república como a liberdade e a velha república como a opressão, o sujeito buscava essa liberdade com a mudança, mas a sanção ainda é negativa ao encontrar a mesma república, velha e opressora.

CONCLUSÕES

A análise de alguns aspectos sobre a construção dos sentidos na obra Satilírico mostrou que a oposição de base principal está em torno da “opressão versus liberdade”. Essas também são as temáticas recorrentes, ainda que implicitamente, na semântica do nível discursivo, na qual observamos a escolha de figuras representadas, por exemplo, pelo pássaro, pelo homem, pela pátria, sujeitos entre a conjunção/disjunção com a liberdade e a opressão.

O projeto gráfico (capa, tipo de papel, fonte e tamanho das letras, cor, disposição dos textos) e os poemas concretos são exemplos de uma proposta estética que, a partir da relação entre palavra e imagem, intensificam a poeticidade e o efeito pretendido. Verificamos as escolhas de um autor que milita a favor do povo brasileiro, integra a temática da desigualdade em seus textos, para a composição de um efeito de protesto.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
- CORTINA, Arnaldo; MARCHEZAN, Renata Coelho. *Teoria Semiótica: a questão do sentido*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina (orgs.). *Fundamentos epistemológicos*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 393-437.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos da análise do discurso*. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. Editora Ática. São Paulo, 1993.
- PIETROFORTE, Antônio Vicente. *O discurso da poesia concreta: uma abordagem semiótica*. São Paulo: Annablume, 2011.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

